

1 Ao primeiro dia do mês de dezembro de 2016, às 10h, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São  
2 Francisco - CBHSF reuniram-se no auditório da Faculdade Raimundo Marinho, situado na Rua XV de  
3 Novembro, s/n, Centro, Penedo, Alagoas, para participarem da XXXI Plenária Ordinária do CBHSF.  
4 **Participaram os seguintes membros titulares:** Nelson Cunha Guimarães, COPASA – Companhia de  
5 Saneamento de Minas Gerais; Heloísa Cristina França Cavallieri Pedrosa, Serviço Autônomo de Água e Esgoto  
6 de Itabirito – SAAE Itabirito; Evanildo Pereira de Lima, EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento;  
7 José Roberto Valois Lobo, CASAL – Companhia de Saneamento de Alagoas; José Gabriel Almeida de  
8 Campos, DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe; João Carlos de Melo, IBRAM – Instituto Brasileiro de  
9 Mineração; Wagner Soares Costa, FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Adson  
10 Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro; Ana Paula Bicalho de Mello, FAEMG – Federação da  
11 Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais; José Cisino Menezes Lopes, AIBA - Associação dos  
12 Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF - Associação dos Fruticultores da Aduora  
13 da Fonte; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba;  
14 Israel Barreto Cardoso, Associação dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro  
15 (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Vilma Martins Veloso, FEPAMG – Federação dos Pescadores  
16 Artesanais e Aquicultores de Minas Gerais; Luiz Alberto Rodrigues Dourado, Associação dos Condutores de  
17 Visitantes do Morro do Chapéu; Arnaldo Alves da Silva, Colônia de Pescadores Z-39; José Maciel Nunes de  
18 Oliveira, FEPEAL - Federação dos Pescadores do Estado de Alagoas; Renato Junio Constâncio, CEMIG –  
19 Companhia Energética de Minas Gerais; Sirléia Márcia de Oliveira Drumond, Instituto Opará; Ricardo Oliveira,  
20 ASF - Associação Ambientalista do Alto São Francisco; José Valter Alves, Associação Comunitária de Estiva II;  
21 Ronald de Carvalho Guerra – Instituto Guaicuy; Johann Gnadlinger, IRPAA – Instituto Regional da Pequena  
22 Agropecuária Apropriada; Elias da Silva, Associação de Desenvolvimento Sustentável; Anivaldo de Miranda  
23 Pinto, Instituto Ecoengenho; Rosa Cecília Lima Santos, OSCATMA – Organização Sócio Cultural Amigos do  
24 Turismo e do Meio Ambiente; Sílvia Freedman Ruas Durães, COMLAGO - Consórcio e Associações dos  
25 Municípios do Lago de Três Marias; Almacks Luiz Silva, Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da  
26 Diamantina; Yvonilde Dantas Pinto Medeiros, UFBA – Universidade Federal da Bahia; Juliane Tolentino de  
27 Lima, UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco (compareceu apenas no dia 01/12/2016);  
28 Honey Gama Oliveira, OAB/SE – Ordem dos Advogados do Brasil/Sergipe; Cícera Leal Cabral, Povos  
29 indígenas – Pankará; Lessandro Gabriel da Costa – Prefeitura Municipal de Lagoa da Prata; Agenor do Amaral  
30 Souza Filho – Prefeitura Municipal de Juazeiro; Luciano Duque de Godoy Sousa – Prefeitura Municipal de Serra  
31 Talhada; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal de Penedo; Marley Caetano de Mendonça por  
32 Germano Luiz Gomes Vieira, SEMAD MG – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento  
33 Sustentável de Minas Gerais; Edison Ribeiro dos Santos, SEMA/BA – Secretaria de Meio Ambiente do Estado  
34 da Bahia; José Almir Cirilo, Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco; Kênia Régia Anasenko  
35 Marcelino, MI - Ministério da Integração Nacional/CODEVASF (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Renato  
36 Dalla Lana, MME - Ministério de Minas e Energia. **Participaram os seguintes membros suplentes:** João  
37 Virgílio Felipe Lima, COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento (no exercício da  
38 titularidade/compareceu apenas no dia 02/12/2016); João Eudes Pereira, Votorantim Metais Zinco S.A; Geraldo  
39 Pimentel Barbosa Filho, Condomínio de Irrigação Paracatu Entre Ribeiros; Jordânia de Cássia de Araújo Costa,  
40 AGROVALE – Agro Indústrias do Vale São Francisco S.A (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Heron  
41 Ouriques Gomes, UNIVALE – Associação dos produtores Rurais do Vale do Moxotó (no exercício da  
42 titularidade); Heráclito Oliveira de Azevedo, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba  
43 (compareceu apenas no dia 01/12/2016); Sonáli Cavalcanti Oliveira, CHESF – Companhia Hidrelétrica do São  
44 Francisco (no exercício da titularidade); Abelardo Antônio de Assunção Montenegro, UFRPE – Universidade  
45 Federal Rural de Pernambuco (no exercício da titularidade no dia 02/12/2016); Luiz Roberto Porto Farias,  
46 OAB/AL – Ordem dos Advogados do Brasil/Alagoas (no exercício da titularidade); Anália Aparecida da Silva,  
47 Povos Indígenas – Tuxá (no exercício da titularidade); Genival Vieira dos Santos, Prefeitura Municipal de  
48 Pacatuba (no exercício da titularidade); Gustavo Silva Carvalho, SEMARH/AL – Secretaria de Meio Ambiente e  
49 Recursos Hídricos de Alagoas (no exercício da titularidade); Pedro de Araújo Lessa, SEMARH/SE, Secretaria  
50 de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe (no exercício da titularidade); Athadeu Ferreira da Silva, MI –  
51 Ministério da Integração Nacional / CODEVASF (no exercício da titularidade no dia 02/12/2016). **Participaram**  
52 **também:** Rúbia Santos Barbosa Mansur, Alberto Simon Schwartzman, Célia Maria Brandão Fróes, Ana Cristina  
53 da Silveira, Patrícia Sena e Manoel Vieira – Agência Peixe Vivo; Maria de Lourdes Santos – Conselho de  
54 Administração da Agência Peixe Vivo; Thiago Vieira de Aragão e Douglas Falcão Wanderley – CHESF; Malu

55 Follador, Ricardo Coelho, Delane Barros, Antônio Moreno e Pedro Muniz – Yayá Comunicação; Marcius Beltrão  
56 Siqueira – Prefeitura Municipal de Penedo; Kleber Vanolli – ITAIPU; Francisco Barreto, IBAMA; Victor Sucupira  
57 – Agência Nacional de Águas; Telma Menezes e Antônio Nelson– CODEVASF; Henrique Pinheiro Veiga e  
58 Larissa Rosa – Ministério do Meio Ambiente; Antônio Gomes dos Santos – Filhos do Velho Chico; Ram Sasli –  
59 NEDET UFS; E. Rosa dos Santos – Quilombola; Leonardo Sousa Cavalcanti – UNIVASF; Lucas Tardelly Lins,  
60 Marconi José Lopes Cavalcanti Filho e Klewerton dos Santos Queiroz – UFAL; Thierry Davy, Banco Mundial;  
61 Vânia Palmeira Campos, Cássia Juliana Torres, Ilce Marília Dantas Pinto – UFBA; José Paulo Azevedo – UFRJ;  
62 Mozart Luna; George Novais. A reunião Plenária iniciou, após atingir o quórum qualificado, com a cerimônia de  
63 abertura, informe sobre o tema da Plenária: “O Velho Chico tem pressa! É hora de transformar essa realidade” e  
64 composição da mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, Sr. Marcius Beltrão Siqueira, prefeito  
65 de Penedo, Sra. Kênia Marcelino, presidente da CODEVASF, Sr. Maciel Oliveira, vice presidente do CBHSF,  
66 Sr. Lessandro Gabriel da Costa, secretário do CBHSF; Sra. Sílvia Freedman, coordenadora da CCR Alto SF,  
67 Sr. Ednaldo Campos, coordenador da CR Médio SF, Sr. Juliane Tolentino, coordenador da CCR Submédio SF  
68 e Sr. Honey Gama, coordenador da CCR Baixo SF. Com a palavra, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo  
69 Miranda, declara aberta a XXXI reunião plenária ordinária do CBHSF, e convida a todos a ouvir o Hino  
70 Nacional. Após a execução do Hino, as representantes dos povos indígenas, Anália Aparecida e Cícera Cabral  
71 fazem um ritual para abençoar os trabalhos da reunião. Na sequência, o cerimonial registra a presença do Sr.  
72 Antônio Nelson, superintendente da CODEVASF em Alagoas, Sra. Maria de Lourdes Santos, vice presidente do  
73 Conselho de Administração da Agência Peixe Vivo, Seu Toinho Pescador, lutador em defesa do rio São  
74 Francisco e do Sr. Thierry Davy, especialista do Banco Mundial, gerente do Programa Interáguas. Em seguida,  
75 a palavra é franqueada aos coordenadores das câmaras consultivas regionais que fazem os pronunciamentos  
76 de boas vindas. Na sequência, com a palavra, Kênia Marcelino agradece a oportunidade de participar desta  
77 reunião e fala sobre a importância da divulgação das ações do Comitê e fortalecimento da parceria com os  
78 governos e sociedade. Em seguida, o prefeito de Penedo, Marcius Beltrão, cumprimenta a todos, na pessoa do  
79 presidente do CBHSF. Fala que os governos, sociedade e comitê devem juntar forças para salvar um rio que  
80 está morrendo. Explana sobre algumas problemáticas que o baixo São Francisco está vivendo como a  
81 dificuldade de captação de água, água salobra no município de Piaçabuçu devido a redução da vazão do rio.  
82 Diz que o CBHSF tem um papel fundamental na discussão sobre a busca de soluções. Fala também da  
83 importância da recuperação de nascentes e do tratamento de esgoto e agradece ao Comitê por ter  
84 contemplado o município de Penedo na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico. Finaliza  
85 convidando a todos a conhecerem a cidade de Penedo. Na sequência, Anivaldo Miranda pede que seja feito um  
86 minuto de silêncio em homenagem às vítimas do acidente aéreo sofrido pela delegação da equipe de futebol  
87 Chapecoense. Ato contínuo, o presidente do CBHSF após agradecer a presença do prefeito de Penedo e da  
88 presidente da CODEVASF, cita as principais ações da gestão anterior do comitê. Fala que a nova gestão terá  
89 muitas tarefas, sobretudo políticas e institucionais. O CBHSF deverá convencer todos de que o Plano de  
90 Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco não é um plano do Comitê e sim um plano da  
91 bacia. Em 2017, o comitê deverá conversar com os governos, solicitar audiências públicas para expor o Plano,  
92 pedir que todos façam uso desse instrumento de gestão. Explana sobre novas parcerias a serem firmadas,  
93 como por exemplo, com a UNIVASF em transformar um espaço construído por essa universidade em um  
94 museu do São Francisco. Fala ainda que nesta reunião irá apresentar sobre sua ida ao Simpósio Internacional  
95 sobre participação pública e acesso à justiça ambiental realizado no Japão. Aproveita a oportunidade para  
96 relatar sobre os questionamentos em relação ao processo eleitoral do ponto de vista regimental. Explica que  
97 houve uma objeção da Agência Nacional de Águas em relação a uma questão regimental e que a matéria foi  
98 encaminhada para a Secretaria Nacional de Recursos Hídricos, e pautada no Conselho Nacional de Recursos  
99 Hídricos - CNRH. Fala que a ANA já havia indicado que a versão do Regimento Interno, aprovada em  
100 Dezembro de 2015 conflitava com a Resolução CNRH nº 5. Diz que, inclusive, Sonáli Cavalcanti, membro do  
101 CBHSF alertou sobre este conflito na Plenária em dezembro, porém no momento o Plenário entendeu que esta  
102 questão já estaria resolvida. Informa que esse assunto voltou a prosperar e que o CBHSF está dialogando com  
103 a ANA e CNRH para resolver essa questão. Reforça que o CBHSF não quer ir para um caminho de confronto e  
104 essa discussão não vai construir nada. Deixa claro que não é questão pessoal, mas sim uma questão do  
105 plenário, onde decisões foram tomadas. Agradece a presença de todos e deseja uma boa plenária. Após a  
106 mesa ser desfeita, o secretário do CBHSF, Lessandro Gabriel, assume a condução dos trabalhos. Coloca em  
107 aprovação a ata da XXX Plenária Ordinária e XIX Plenária Extraordinária do CBHSF, ocorridas nos dias 15 e 16  
108 de setembro de 2016, em Belo Horizonte/MG. Ronald Guerra questiona que conforme redação apresentada em

109 trecho da ata, o mesmo parece concordar com sua posse como secretário da CCR Alto. Diz que não assinou o  
110 ato de posse como secretário da CCR Alto São Francisco e que não compôs a mesa da Diretoria Colegiada. A  
111 analista ambiental da Agência Peixe Vivo, Rúbia Mansur, explica que este trecho citado pelo Ronald Guerra,  
112 está em itálico, o que significa a simples transcrição do termo de posse. Explica também que a Diretoria  
113 Colegiada compôs a mesa após tomar posse, sendo que os secretários das Câmaras Consultivas Regionais,  
114 segundo o Regimento Interno do CBHSF, não compõem a Diretoria Colegiada. Ronald Guerra pede que seja  
115 complementado na ata que o mesmo recusou assinar o termo de posse como secretário da CCR Alto São  
116 Francisco. Após inclusão solicitada a ata foi aprovada por unanimidade. Na sequência, o vice presidente do  
117 CBHSF, Maciel Oliveira, informa que na reunião da Diretoria Colegiada realizada ontem, dia 30 de novembro de  
118 2016, foram definidas as seguintes Câmaras Técnicas, conforme indicações encaminhadas: Câmara Técnica  
119 de Outorga e Cobrança; Câmara Técnica Institucional e Legal e Câmara Técnica de Planos, Programas e  
120 Projetos. O resultado será encaminhado por e-mail a todos que se candidataram e será inserida no site através  
121 de Resolução DIREC. Explica que os critérios de escolha foram por representatividade regional, setorial e  
122 qualificação técnica. Reitera que os membros das Câmaras Técnicas que faltarem as reuniões serão  
123 substituídos pelo candidato subsequente, o controle de presença será rigoroso. Em seguida deu-se o início a  
124 apresentação do Programa de Revitalização NOVO CHICO. Com a palavra, Kênia Marcelino, representando o  
125 Ministério da Integração Nacional inicia sua apresentação fazendo um contexto geral e situação atual da bacia  
126 do rio São Francisco. Fala sobre o agravamento da estiagem, redução dos níveis dos reservatórios e as  
127 demandas de usos múltiplos. Explana sobre o Projeto de Conservação e Revitalização da Bacia Hidrográfica do  
128 Rio São Francisco, decreto não numerado, de 5 de junho de 2001, cujo objetivo era promover a revitalização de  
129 bacias hidrográficas por meio de ações de recuperação, preservação e conservação, que visem o uso  
130 sustentável dos recursos naturais, a melhoria das condições socioambientais, e da disponibilidade de água em  
131 quantidade e qualidade. Diz que talvez o problema do programa anterior foi a questão da governança e  
132 participação no processo. A proposta do NOVO CHICO é trabalhar conjuntamente o Governo Federal, Estadual,  
133 Municipal, sociedade, associações, comitês de bacia. É construir conjuntamente o novo momento da  
134 revitalização do São Francisco. As ações do programa de revitalização serão executadas nessa nova  
135 “modulagem”. A carteira para revitalização são dois bilhões e meio, em que já foram investidos um bilhão e  
136 oitocentos milhões em ações. Mostra as ações de 2007 a 2016 em Saneamento Ambiental, Água para Todos e  
137 Controle de Processos Erosivos. Exibe fotos das ações, como por exemplo, de obras relativas à recuperação e  
138 estabilização de margens do Rio São Francisco. Em relação às obras de saneamento, explica que o Governo  
139 Federal constrói, mas a gestão é dos municípios, e as concessionárias são parceiras na viabilização da  
140 operação desses sistemas, por isso a importância da articulação e no trabalho conjunto. Reitera que no NOVO  
141 CHICO a prioridade inicial é a conclusão e a retomada de empreendimentos abandonados ou não operantes. O  
142 novo enfoque do programa é priorizar ações que promovam o aumento da quantidade de água no rio, sem  
143 deixar de dar atenção para saneamento e água para população. O Decreto nº 8.834, de 9 de agosto de 2016  
144 dispõe sobre o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – PRSF cujas diretrizes  
145 básicas são: articulação, integração, participação e o controle social, em conformidade com os fundamentos  
146 estabelecidos pela Política Nacional de Meio Ambiente e pela Política Nacional de Recursos Hídricos, de forma  
147 a promover a integração entre as duas políticas, tendo a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco como  
148 unidade de planejamento e gestão. A diferença do decreto anterior é que neste de 2016 existe um comitê  
149 gestor, de um nível de decisão e existe também uma Câmara Técnica. O CBHSF tem acento tanto no comitê  
150 gestor, na figura do seu presidente, tanto na câmara técnica. O Programa NOVO CHICO é composto por cinco  
151 eixos: Saneamento, Controle de Poluição e Obras Hídricas; Proteção e Uso Sustentável dos Recursos Hídricos;  
152 Economias Sustentáveis; Gestão e Educação Ambiental e Planejamento e Monitoramento. Informa que até  
153 fevereiro de 2017 haverá reunião do Comitê Gestor com as definições dos valores disponíveis e intervenções.  
154 Finaliza citando os encaminhamentos do Plano Novo Chico: 1. Definição da coordenação das ações; 2.  
155 Priorização da conclusão e operacionalização de obras em andamento, 3. Retomada, conclusão e  
156 operacionalização de obras abandonadas, 4. Priorização de ações que aumentem a recarga de água e reduza  
157 a deposição de sedimentos, 5. Ações de saneamento na calha do rio São Francisco, 6. Viabilizar alternativas de  
158 trabalho e renda para mitigar a degradação. Na sequência, Henrique Veiga, gerente de Revitalização de Bacias  
159 Hidrográficas do Ministério do Meio Ambiente, justifica a ausência do Sr. Renato Saraiva e inicia sua  
160 apresentação sobre a proposta do Ministério do Meio Ambiente que irá compor o Programa de Revitalização de  
161 Bacias Hidrográficas. Explana sobre o conceito de Revitalização, conjunto de ações integradas e permanentes  
162 de preservação, conservação e recuperação ambiental que visa promover o uso sustentável dos recursos

163 naturais, a melhoria das condições socioambientais, o aumento da quantidade e a melhoria da qualidade da  
164 água para usos múltiplos. Diz que o objetivo do Programa é promover a revitalização da bacia hidrográfica do  
165 Rio São Francisco, para isso contará com ações permanentes e integradas de preservação, conservação e  
166 recuperação ambiental. Diz que é necessário um esforço coletivo para alcançar a revitalização na bacia. Cita o  
167 arranjo técnico temático, com as ações propostas. Fala que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia é um  
168 grande instrumento que contém um conjunto de ações que estão alinhadas com a proposta de revitalização. Fala  
169 sobre os desafios para revitalização na bacia e a importância da fiscalização. Ato contínuo explana em detalhes  
170 as ações do Ministério do Meio Ambiente distribuídas nos cinco eixos estabelecidos no Programa. Finaliza  
171 falando sobre a ideia de criação de um portal que integre todos os estudos técnicos e dados produzidos de  
172 ações de revitalização garantindo transparência e integração das ações. Cita como exemplo o SIAGEO  
173 Amazônia. O secretário do CBHSF agradece a apresentação e abre espaço para discussões e perguntas. O Sr.  
174 Almir Cirilo fala sobre um trabalho realizado em Pernambuco, financiado pelo Banco Mundial, que consistiu em  
175 um levantamento digital a laser, de alta resolução de todo o relevo do estado. Recomenda que seja feito para  
176 toda a bacia hidrográfica, pois irá trazer uma excelente qualidade para todos os trabalhos de revitalização,  
177 inclusive norteando o planejamento de novas intervenções que venham ser feitas na bacia. Após demais  
178 contribuições, perguntas e esclarecimentos, o Sr. Toninho Pescador declama poesia de sua própria autoria.  
179 Após o intervalo do almoço, o secretário do CBHSF retoma os trabalhos e passa a palavra para Kléber Vanolli,  
180 da diretoria de coordenação e meio ambiente da Usina Hidroelétrica de Itaipu, apresentar o Programa  
181 Cultivando Água Boa. Informa que esse programa, de responsabilidade compartilhada, é um programa de  
182 revitalização da bacia do Paraná 3, uma bacia composta por 29 municípios. Faz uma breve apresentação sobre  
183 a usina de Itaipú, que tem uma grande responsabilidade em cuidar do território que está inserida. O programa  
184 se iniciou em 2003 e suas ações são gerenciadas pelas pequenas microbacias. Explica as fases de  
185 implementação do programa, constituída pela escolha da microbacia, sensibilização da comunidade local,  
186 formação de um comitê gestor, realização de oficinas, ajustes de parcerias, estabelecimento de um pacto das  
187 águas, assinaturas de convênios e avaliação dos resultados e ações. Atualmente são 38 comitês gestores,  
188 mais de 2.146 organizações parceiras envolvendo diretamente mais quarenta mil pessoas. Cita alguns eixos do  
189 programa como educação ambiental, premiações, publicações, realização de cursos, projetos de reúso da água  
190 de chuva, avaliação integrada e monitoramento da água, projetos hidroambientais, dentre outros. Agradece a  
191 oportunidade e convida a todos a visitarem os projetos desenvolvidos na região de Itaipú. Em seguida exhibe um  
192 vídeo do Programa. Na sequência, o secretário do comitê abre espaço para perguntas. Renato Constâncio e  
193 Antônio Jackson sugerem que no futuro próximo uma comissão do CBHSF vá visitar o projeto, visando inclusive  
194 a implementação de projetos de educação ambiental na bacia do Rio São Francisco. Wagner Soares chama a  
195 atenção que na mudança do PAP se esqueça dos projetos hidroambientais isolados, e sim projetos por  
196 microbacias. Após os esclarecimentos e demais contribuições, o secretário do Comitê fala que em 2017 o  
197 CBHSF poderá fazer essa visita a Itaipu. Em seguida, justifica a alteração na programação da plenária. Estava  
198 previsto uma mesa redonda sobre implementação dos planos municipais de saneamento, porém, atores como  
199 FUNASA, Ministério das Cidades, não puderam comparecer. Neste sentido, a pedido do presidente do CBHSF,  
200 o secretário do Comitê chama para compor a mesa, Victor Sucupira, da ANA; Renato Constâncio, CEMIG;  
201 Chico Campelo, IBAMA Pernambuco e Thierry Davy, Banco Mundial para prestarem algumas informações  
202 importantes. Victor Sucupira fala sobre o novo aporte de recurso adicional da ANA para o CBHSF, um adicional  
203 para reforçar o trabalho do comitê. Diz também que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia, que foi muito bem  
204 feito, orienta a aplicação dos recursos da cobrança e deve ser também um orientador, um conversor de ações  
205 para outros projetos e programas. Na sequência, Anivaldo Miranda agradece a parceria da ANA e explica que o  
206 Renato Constâncio irá informar o andamento de uma parceria com a CEMIG e os demais irão explanar sobre a  
207 expectativa de outras duas parcerias. Com a palavra, Thierry Davy agradece o convite e fala sobre o grande  
208 interesse do Banco Mundial na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Fala sobre a grande qualidade do  
209 Plano de Recursos Hídricos da Bacia. Informa que o Banco Mundial possui um pequeno orçamento para apoiar  
210 estudos na bacia. Cita a vertente da agricultura, ecologia e energia e que este estudo irá se desenvolver em  
211 seis meses. Fala também sobre a possibilidade de ter intercâmbios de ideias, com o CBHSF e Agência Peixe  
212 Vivo, para partilhar as experiências do São Francisco internacionalmente. Em seguida, a palavra é franqueada  
213 a Chico Campelo que agradece o convite e informa que o Ibama de Pernambuco irá aderir a Fiscalização  
214 Preventiva Integrada no estado, ajudando assim na implementação do programa de revitalização e incorporar a  
215 instituição em um ação mais efetiva para a gestão ambiental na região, como por exemplo fortalecer o papel  
216 dos municípios para a gestão ambiental. Na sequência, Renato Constâncio fala sobre o projeto de recuperação

217 de lagoas marginais. Informa que a CEMIG busca parceria do CBHSF para execução do mesmo. O projeto,  
218 intitulado “Integridade ecológica das Lagoas Marginais associada à operação utilizada na usina de Três Marias”,  
219 estaria enquadrado na rubrica de projetos especiais eixo 3 (quantidade de água e usos múltiplos). Explica que o  
220 projeto abrange a região de Manga e Matias Cardoso, em Minas Gerais e é subdividido em três subprojetos. O  
221 primeiro é montar um sistema de previsão hidrológica e hidrodinâmica, como suporte a decisão operativa para  
222 estabelecer o reestabelecimento dessas lagoas marginais. O segundo é refazer a integridade ecológica, biótica  
223 das lagoas marginais. Por fim, o terceiro subprojeto seria mobilização social. Informa que o projeto está orçado  
224 em oito milhões, considerando quatro anos de pesquisa e operação durante 26 anos (concessão CEMIG).  
225 Dentre este valor, o CBHSF entraria com 30%, cerca de dois milhões de reais. Fala que este projeto é único e  
226 restritamente ecológico, com vistas a garantir uma operação amigável, valorizando o ecossistema que também  
227 é usuário da bacia. Finaliza dizendo que o projeto irá subsidiar o CBHSF de informações de vazões, gestão de  
228 cheias, de estiagem, irá gerar relatórios, ou seja, gerar conhecimento sobre o rio. Após contribuições de  
229 membros do comitê e considerações finais dos componentes da mesa, o secretário do CBHSF passa a palavra  
230 para o presidente do CBHSF, Anivaldo Miranda que apresenta sobre sua participação, representando o CBHSF  
231 no simpósio internacional sobre participação pública e acesso à justiça ambiental realizado na Universidade de  
232 Osaka, Japão. Fala que o CBHSF tem sido convidado a participar desses eventos internacionais, indicando o  
233 início de uma construção de uma frente de trabalho do comitê, que são as relações internacionais. Este  
234 simpósio foi realizado para estudar e avaliar o princípio 10 da Declaração do Rio de Janeiro, que se refere no  
235 princípio da participação pública e acesso a informação e justiça em material ambiental. Cita as convenções já  
236 realizadas relacionadas à temática. Diz que como reflexão conclusiva em relação ao evento, há muitas queixas  
237 contra a centralização da política e poder decisório nas mãos dos governos e esvaziamento dos instrumentos  
238 democráticos de monitoramento das questões ambientais e de recursos hídricos. Como ponto positivo cada  
239 país a seu modo está desenvolvendo os mecanismos para materializar o conteúdo do Princípio 10. Finaliza  
240 dizendo que o CBHSF vai continuar construindo, talvez a experiência mais exitosa de política participativa de  
241 acesso à justiça e do princípio 10 aqui no Brasil. Na sequência, o vice presidente do CBHSF encerra as  
242 atividades do dia. No dia 02 de dezembro de 2016, às 09h iniciou-se o segundo dia de reunião. Na abertura dos  
243 trabalhos, o vice-presidente, Maciel Oliveira faz a leitura da pauta do dia, e passa a palavra para Alberto Simon  
244 que faz apresentação sobre as atividades da Agência Peixe Vivo em atendimento ao CBHSF. Explana sobre a  
245 cobrança pelo uso de recursos hídricos da bacia do rio São Francisco e sua arrecadação. Fala sobre as ações  
246 de gestão (reuniões das câmaras consultivas regionais, plenárias, capacitação de câmaras técnicas,  
247 seminários, simpósios, atualização do Plano de Recursos Hídricos, apoio às atividades da Fiscalização  
248 Preventiva Integrada, programa de comunicação, dentre outros) e ações de planejamento (planos municipais de  
249 saneamento básico, projetos hidroambientais) estabelecidas no PAP. Mostra através de fotografias as ações  
250 que estão sendo executadas. Explica sobre a execução financeira no período de 2012 a 2016, em que os  
251 principais investimentos foram: atualização do PRH SF (8,4%), Planos Municipais de Saneamento Básico  
252 (6,7%), Projetos Hidroambientais (32,4%), Apoio à FPI (3,6%), Comunicação (11,2%) e outros (37,8%). O total  
253 desembolsado, no período de 2012 a 2016, foi de setenta e oito milhões, setecentos e um mil e cento e dez  
254 reais. Detalha sobre a atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia 2016 – 2025 e apresenta os  
255 cenários de demanda total, cuja tendência, independente do cenário considerado é de elevada pressão sobre  
256 os mananciais do São Francisco. Fala sobre o Pacto das Águas e Metas do Plano. Foram definidas 22 grandes  
257 metas que foram divididas em seis eixos: 1. Governança e mobilização social; 2. Qualidade da água e  
258 saneamento, 3. Quantidade da água e usos múltiplos, 4. Sustentabilidade hídrica do semiárido, 5.  
259 Biodiversidade e requalificação ambiental e 6. Uso da terra e segurança de barragens. Encerra falando sobre o  
260 orçamento estratégico (30,8 bilhões de reais) e o orçamento executivo, que dispõe o CBHSF (532,5 milhões de  
261 reais), em que haverá necessidade de mobilização de receita adicional à cobrança, devido ao *déficit* de  
262 financiamento 2016-2025 estimado em 258 milhões de reais. Ato contínuo, Maciel Oliveira passa para o ponto  
263 de pauta sobre a deliberação que dispõe sobre o calendário de atividades do CBHSF para 2017. Após  
264 alterações solicitadas pelo plenário, a deliberação foi aprovada, com a abstenção da CEMIG. Na oportunidade,  
265 Maciel Oliveira passa a palavra para Sonáli Cavalcanti que pede uma reflexão do plenário: “*a matéria publicada*  
266 *no Jornal do CBHSF de dezembro deste ano, intitulada “Vazão à Beira do Surreal” chama de degradante a*  
267 *vazão de 700 m<sup>3</sup>/s para o Submédio e Baixo São Francisco, apontando efeitos negativos desse patamar de*  
268 *vazão. Ponderando sobre a necessidade de se ampliar o ângulo de visão no trato do assunto, apresento três*  
269 *pontos para reflexão deste Plenário e dos autores e editores da citada matéria. Primeiro: A regularização de*  
270 *vazões que os reservatórios de armazenamento de água promovem, pois são projetados e construídos com*

271 este fim, viabiliza em um período de seca como este que vivenciamos desde o ano de 2013, a elevação das  
272 vazões que a Natureza tem proporcionado desde então. Todo o Vale a jusante do Reservatório de Sobradinho  
273 nesses últimos quatro anos de estiagem, em nenhum momento viu vazões inferiores a 800 m<sup>3</sup>/s e, mais  
274 recentemente, desde 21/11/2016, vazões inferiores a 750 m<sup>3</sup>/s, vez que ainda está em andamento a primeira  
275 etapa da operação do teste de redução das vazões dos reservatórios de Sobradinho e Xingó, até o limite de  
276 700 m<sup>3</sup>/s. Neste período a Natureza chegou a proporcionar vazões da ordem de 250 m<sup>3</sup>/s. O Médio São  
277 Francisco viu essa vazão. A Chesf não está reduzindo a vazão do São Francisco. Pelo contrário, a Chesf está  
278 maximizando a vazão para jusante, graças ao efeito regularizador dos seus reservatórios, em especial o de  
279 Sobradinho, que vem a ser o pulmão do Submédio e Baixo São Francisco, pois Xingó opera a fio d'água.  
280 Desta forma, os reservatórios da Chesf vêm desempenhando um papel importantíssimo de liberar para todo o  
281 trecho compreendido entre Sobradinho e a Foz do São Francisco, vazões superiores àquelas proporcionadas  
282 pela Natureza, em uma operação que exemplifica bem a situação de quando menos é mais. Segundo: O  
283 comportamento das chuvas e vazões neste período de quatro anos impôs a necessidade de adequações para  
284 fazer frente à modificação do padrão de vazões, para que não se deixasse de prestar os serviços de  
285 atendimento ao abastecimento humano, ao consumo de energia e aos demais usos da água. Claro que, agora,  
286 com restrições para todos. Portanto, não mais apenas o Setor Elétrico precisa obedecer à regras e restrições.  
287 Todos, para continuar usufruindo das águas do São Francisco, precisam pautar sua atuação em regras,  
288 diretrizes e restrições. Terceiro: Apesar de todos os esforços, apesar de proporcionar vazões superiores às que  
289 a Natureza vem ofertando, a Chesf está respondendo a mais de quatro mil ações na Justiça, por, pasmem,  
290 minorar a condição de escassez de água para o Submédio e Baixo São Francisco. Finalizando, agradeço a  
291 atenção de todos e expresso que um pouco mais de imparcialidade é salutar neste processo, e ainda, fazendo  
292 referência ao tema da XXXI Reunião Plenária do CBHSF "O Rio São Francisco Tem Pressa", cito a seguinte  
293 frase também para reflexão deste Plenário: "Se quiser ir rápido, vá sozinho, mas se quiser ir longe, vamos todos  
294 juntos". Em seguida, Maciel Oliveira, pede desculpas publicamente à CHESF, que sempre foi parceira do  
295 comitê, e informa que irá conversar com a comunicação sobre a questão. Ato contínuo, explica a necessidade  
296 de aprovação da deliberação *ad referendum* que dispõe sobre a aprovação do aditivo do Contrato de Gestão nº  
297 014/ANA/2010. Fala que o CBHSF queria a garantia da ANA do repasse da ajuda complementar aos 7,5%  
298 durante todo o período do Contrato, inicialmente previsto para quatro anos. Após diversas tratativas, a ANA não  
299 iria garantir o aporte para período superior a um ano. Neste sentido, foi decidido assinar apenas o período da  
300 garantia desse aporte, neste caso, um ano. Explica que a deliberação está em *ad referendum*, devido aos  
301 prazos para assinatura do Contrato de Gestão. Fala que o CBHSF, Agência Peixe Vivo e ANA trabalharam de  
302 forma intensa na minuta do aditivo do Contrato. Na sequência, a deliberação foi aprovada pelo plenário com  
303 abstenção da prefeitura de Juazeiro. O vice presidente do Comitê pede que se registre em ata a ausência de  
304 retorno da ANA em relação ao Ofício CBHSF nº 135, de 07 de outubro de 2016 que encaminhava a proposta do  
305 CBHSF ao 5º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão. Na sequência, Victor Sucupira, representante da ANA  
306 esclarece que o montante de 7,5% é proporcional ao que se arrecada na bacia, sendo que o valor da cobrança,  
307 na bacia do São Francisco, é o mesmo desde 2010. Fala ainda que a ANA sempre colocou recursos adicionais  
308 para custeio da entidade delegatária. O que não se parece razoável é que o contrato traga um valor fixo e  
309 obrigatório de repasse todos os anos, tornando assim esse aporte uma obrigação contratual. Deixa claro que a  
310 ANA não tem nenhuma intenção de fazer um processo contrário ao CBHSF ou ao bom funcionamento da  
311 entidade delegatária. Informa que quando retornar irá solicitar a resposta ao Ofício encaminhado pelo comitê.  
312 Maciel Oliveira agradece os esclarecimentos e passa para o ponto da pauta sobre a Fiscalização Preventiva  
313 Integrada. Este informa que no momento estão acontecendo operações em Alagoas, Sergipe e Bahia,  
314 intitulada, tríplice FPI, em que houve 525 pessoas, dentre os 60 órgãos envolvidos na operação. Compromete-  
315 se a enviar para os membros do Plenário o relatório da tríplice FPI. Relata sobre alguns destaques sobre  
316 operação: identificação de diversas captações irregulares, desmatamento da caatinga, situação dos laticínios e  
317 matadouros. Fala sobre o *hotsite* da FPI, que pode ser acessada através do site do CBHSF. Na sequência,  
318 passa para a apresentação dos resultados do projeto de pesquisa – Avaliação da Implementação do  
319 Hidrograma Ambiental, (AIHA), no baixo trecho do rio São Francisco. A professora Yvonilde Medeiros fala que a  
320 apresentação será sobre os resultados parciais de um subprojeto da rede de pesquisa HIDROECO, em que a  
321 Universidade Federal da Bahia é uma das parceiras. Passa a palavra para o coordenador da rede de pesquisa,  
322 professor José Paulo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que agradece a oportunidade e fala  
323 brevemente sobre a rede de pesquisa HIDROECO. Retomando a palavra, professora Yvonilde Medeiros  
324 apresenta o projeto. Lembra o que é Vazão Ambiental (a qualidade, quantidade e distribuição de água

325 necessárias para manter os componentes, funções e processos dos ecossistemas aquáticos dos quais as  
326 pessoas dependem) e sua metodologia de definição. Fala que o processo de avaliação da vazão ambiental  
327 requer uma decisão da sociedade sobre o estado no qual o ecossistema deve ser mantido e que as demandas  
328 dos ecossistemas, que é sazonal, devem ser consideradas no balanço hídrico. Método holístico, leva em  
329 consideração a biologia, sociedade, hidráulica, hidrologia, dentre outros. Mostra através de hidrograma o  
330 comportamento do rio antes das barragens. A proposta é que se pratiquem vazões que mantenham a  
331 sazonalidade/distribuição da época anterior às barragens. Na sequência, passa a palavra para professora Vânia  
332 Campos que explana sobre os resultados de monitoramento da qualidade da água no baixo São Francisco.  
333 Cidades com pontos de monitoramento: Pão de Açúcar, Traipu, Xinaré, Croa dos Patos em Alagoas e Porto da  
334 Folha, Gararu, Pindoba e Ilha das Flores em Sergipe. Fala que os resultados da qualidade de água e  
335 sedimentos, macroinvertebrados bentônicos e ictiofauna são preliminares e que o objetivo é subsidiar os  
336 estudos para implementação do hidrograma ambiental no baixo trecho do São Francisco. Explana sobre o  
337 procedimento metodológico adotado. Identificação de esgotos despejados no rio, decomposição de fitomassa e  
338 atividades de irrigação. Como resultado, há previsão que em 2019 a água na região estudada estará  
339 provavelmente salobra. O aumento da biomassa na água no período chuvoso pode estar relacionado ao  
340 aumento da entrada de nutrientes a partir do escoamento superficial, bem como a maior incidência de radiação  
341 solar. Informa que os sedimentos do Baixo São Francisco, em Pão de Açúcar estão contaminados com arsênio,  
342 e em todos os outros pontos de monitoramento estão contaminados com cádmio, e o bromo está no limite, isso  
343 provavelmente reflexo da irrigação. Em seguida, chama a professora Cássia Torres para falar sobre o  
344 transporte de sedimentos. Com a palavra, fala brevemente sobre a área estudada, considerando parâmetros de  
345 relevância para o transporte de sedimentos, como, por exemplo, o tipo de solo, uso do solo, vegetação, índice  
346 foliar, índice de aridez, dentre outros. Diz que foram utilizadas ferramentas do geoprocessamento e imagens de  
347 satélite e após agruparem as informações verificou-se a vulnerabilidade à perda do solo no baixo São  
348 Francisco. Explica que houve também visita *in loco* para verificar como estão as margens do rio. Diz a erosão  
349 das margens do rio é a principal causa do arraste e acúmulo de sedimentos em sua calha. Esse fenômeno tem  
350 sido agravado pela dinâmica do fluxo de vazão controlado pela operação dos reservatórios associado à  
351 carência de matas ciliares. Foi identificado que toda área do Baixo São Francisco se encontra numa área de  
352 moderada a alta vulnerabilidade, em especial em virtude do uso e do tipo de solo. Informa que na sequência  
353 foram realizadas simulações do comportamento hidrodinâmico da área de estudo com uma vazão de 1.300  
354 m<sup>3</sup>/s, de 800 m<sup>3</sup>/s e com relação ao hidrograma ambiental no período seco. Constatou-se, comparando os  
355 comportamentos hidrodinâmicos analisados, uma maior velocidade na aplicação da vazão ambiental, sendo  
356 aproximadamente 90% maior do que a obtida na inserção da vazão de restrição, proporcionando, assim, maior  
357 sazonalidade na área do estudo. A aplicação de uma vazão mínima de restrição induz no aparecimento de  
358 alterações morfológicas, como é o caso de bancos de areias, no período de um ano, mediante a alteração de  
359 50% do leito do fundo do rio. Afirma que a sazonalidade da vazão fornece melhores condições tanto na  
360 morfologia do rio, quanto na heterogeneidade do ecossistema deste e de suas margens. Em seguida, retorna a  
361 palavra para professora Vânia Campos que apresenta os resultados como abundância, riqueza, frequência de  
362 ocorrência, índices de diversidade das comunidades bentônicas. Foi identificado que há abundância de  
363 espécie, porém pouca diversidade. Explica que essa situação acontece exatamente nos locais onde foram  
364 encontrados uma maior contaminação por elementos-traços. As espécies mais sensíveis estão desaparecendo  
365 dos locais. Sobre os peixes, fala que um total de 54 espécies de água doce foi registrado para o Baixo Rio São  
366 Francisco. Entre as quais 10 espécies foram introduzidas na área. Além dessas 54 espécies de água doce,  
367 foram registradas 20 espécies marinhas, ao todo foram encontradas 74 espécies. Isso indica uma substituição  
368 de espécies nas localidades próximas à foz, causadas por invasão da água do mar, como consequência da  
369 diminuição da vazão a montante. As espécies nativas são mais exigentes em relação à qualidade do habitat,  
370 neste sentido, sofrem mais com as condições atuais. Ainda em relação aos peixes, verificou-se um baixo  
371 número de abundância de espécies migradoras, fato esse que está relacionado à diminuição direta do fluxo,  
372 com a perda de conectividade, a partir da construção das barragens. A salinidade da água no trecho estudado  
373 triplicou o seu valor nos dois anos de estudo, o aporte de material marino no sedimento pode ser explicado pela  
374 redução de vazões do rio. A análise da composição atual da ictiofauna, a última das conclusões revela um  
375 empobrecimento do ecossistema aquático do Baixo São Francisco, o que reflete na diminuição da riqueza de  
376 espécies nativas e comerciais e na maior abundância de espécies tolerantes. Ato contínuo, a professora Cássia  
377 Torres retoma a palavra e apresenta a fase em que se encontram os cenários de implementação do hidrograma  
378 ambiental, dos impactos da irrigação e na geração de energia. Explica que o trabalho possui três objetivos: 1.

379 Analisar os conflitos entre a geração de energia, a pesca, a agricultura de subsistência e a manutenção do  
380 ecossistema aquático a partir de cenários de vazão mínima defluente no baixo São Francisco. 2. Avaliar os  
381 impactos econômicos na alocação de água para atendimento à geração de energia hidrelétrica, considerando  
382 a implementação do hidrograma ambiental, no baixo São Francisco e 3. Avaliar o atendimento aos usos  
383 consuntivos de água no rio São Francisco, a partir de alternativas de operação de reservatórios e identificar os  
384 vínculos existentes entre os usos para o ecossistema aquático e a irrigação. Desenvolvimento de 4 cenários:1.  
385 Vazão de referência de 1.300m<sup>3</sup>/s (período normal), 2. Hidrograma ambiental normal. 3. Vazão de referência de  
386 1.100m<sup>3</sup>/s (período seco) e 4. Hidrograma ambiental seco. Para a simulação dos cenários foi utilizado o modelo  
387 matemático – *Water Evolution and Plannig System* (WEAP), um modelo de suporte ao planejamento e gestão  
388 de recursos hídricos. Explana sobre a coleta e o tratamento de dados como vazões de entrada, vazões  
389 remanescentes, dados genéricos, físico e operacionais dos reservatórios e de demandas não consultivas. Fala  
390 sobre a simulação, análises dos cenários de operação de reservatórios e implicações para o setor elétrico, para  
391 o ecossistema aquático, para irrigação e usos múltiplos. Para concluir, professora Yvonilde Medeiros fala que  
392 os resultados parciais mostram uma degradação em relação à qualidade de água, erosão, dentre outros. A  
393 maioria associadas com a vazão e com o manejo inadequado do solo. Por outro lado, se faz uma proposição de  
394 implementação de condições mais adequadas ao ecossistema, gera um impacto negativo para a produção de  
395 energia e agrícola. Conclui dizendo que é preciso busca uma situação sustentável, de equilíbrio, além de  
396 definição dos nossos objetivos em relação ao corpo hídrico, e da consciência de que irá afetar as atividades  
397 humanas e o próprio ecossistema. Não houve tempo para debate. Na sequência o vice presidente do comitê  
398 fala que as apresentações estão disponibilizadas no site do Comitê. Coloca em discussão o local da próxima  
399 plenária. As cidades de Barreiras, Recife e Montes Claros foram sugeridas. Após votação, a cidade de  
400 Recife/PE irá sediar a próxima plenária do CBHSF que será realizada nos dias 18 e 19 de maio de 2017. Ao  
401 final, Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF agradece a presença de todos e declara encerrada a XXXI  
402 Plenária Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. **Ata da XXXI Plenária Ordinária do**  
403 **CBHSF aprovada na XXXII Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em Recife/PE em 18 de maio de 2017.**